

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	7
✓ BOLSA DO BOVINO	8
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	9
✓ PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	10
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	11
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	12
✓ APED – FLASH REPORT RETAIL – março 2017	13
✓ RECORTES DA IMPRENSA	16
✓ II EDIÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO AVANÇADA EM SANIDADE AVÍCOLA	19
✓ VIII CONGRESSO NACIONAL DE SUINICULTURA	20

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **PAC:** Comissão Europeia recebeu mais de 320 mil respostas no processo de consulta pública; IACA apresenta alguns resultados preliminares, mas as conclusões serão apresentadas numa Conferência agendada para 7 de julho
- **ACORDOS COMERCIAIS:** CETA vai entrar em vigor até julho e permitirá aos países da União Europeia exportar para o Canadá 92% dos seus produtos, sem quaisquer direitos; agroalimentar congratula-se com o acordo, apesar das preocupações nas importações em alguns produtos animais
- **BIOTECNOLOGIA:** Culturas geneticamente modificadas atingem um novo pico em 2016, com 185,1 milhões de hectares a nível mundial; relatório reconhece vantagens para o ambiente e preservação da biodiversidade; mesmo na União Europeia, o conjunto dos 4 países produtores, que inclui Portugal, cresceu 17%
- **BOLSA DO PORCO (04/05/17):** Tendência de manutenção
- **BOLSA DO BOVINO (05/05/17):** Manutenção em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 01/05/17 a 07/05/17):**
 - AVES:** Tendência de subida apenas no frango (Dão-Lafões); manutenção nos ovos e peru
 - BOVINOS:** Tendência de manutenção na generalidade dos mercados
 - SUÍNOS:** Tendência de estabilidade
 - OVINOS:** Tendência de estabilidade; exceção para a Cova da Beira (em quebra)
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS E PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **LEGISLAÇÃO:** Despacho nº 3844/2017, de 08 de maio, do Gabinete do Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação sobre a recolha de cadáveres; Regulamento (UE) 2017/771 da Comissão, de 03 de maio, que respeita aos métodos de determinação dos teores de dioxinas e de bifenilos policlorados
- **INFORMAÇÃO APED (FLASH REPORT DE MARÇO)**
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaque para os setores do porco, PAC e CETA; Portugal foi dos países europeus que mais reduziu as emissões de CO2
- **II EDIÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO AVANÇADA EM SANIDADE AVÍCOLA**
- **VIII CONGRESSO NACIONAL DE SUINICULTURA, DIAS 22 E 23 DE JUNHO, NO CARTAXO**

PAC – Comissão recebeu mais de 320 mil respostas no processo de consulta pública

Tendo terminado no passado dia 2 de maio, a consulta pública sobre o futuro da PAC pós 2020 foi considerada um sucesso, com a Comissão a receber 322 912 contributos e 1 417 posições escritas.

Os resultados serão conhecidos numa Conferência já agendada para o dia 7 de julho em Bruxelas e reunirão as principais reflexões sobre a PAC, cujas grandes orientações deverão ser conhecidas através de uma comunicação da Comissão antes do final do ano, talvez em novembro.

Estas informações preliminares foram anunciadas aos representantes dos chamados “grupos de interesse”, numa reunião do Grupo de Diálogo Civil, que decorreu no passado dia 3 de maio, onde estivemos presentes, na delegação da FoodDrinkEurope, em representação da FEFAC. Para já, apenas se conhecem alguns elementos da consulta, como o facto de que, ao nível dos Estados-membros, 46% das respostas são provenientes da Alemanha, 13% de França, 12% de Itália e 8% de Espanha. Cerca de 97% foram produzidas a nível individual e apenas 3% (cerca de 10 000) em nome de organizações, de agricultores ou ligadas ao agroalimentar.

Por tipo de organizações, 77% das respostas são provenientes de agricultores ou estruturas a eles ligadas, 3% da agroindústria e 2% representativas do comércio. Outro dado interessante é que 61% das respostas são oriundas do setor privado ou de empresas. O dado mais inquietante, quando se analisa o envio do questionário, é que apenas 7% são de pessoas implicadas diretamente no setor agrícola, contra 93% que não estão envolvidas intimamente na atividade e que podem representar movimentos ambientalistas, de defesa do bem-estar animal ou outras entidades ligadas à proteção do ambiente, empresas de consultadoria e outras entidades, o que não deixará de influenciar o “olhar” sobre o futuro da PAC pelos decisores políticos. Há que ter cuidado!

No entanto, a Comissão e os representantes dos agricultores justificam estes elementos pelo facto dos agricultores e outras entidades (com a IACA e a FIPA aconteceu o mesmo, as nossas posições foram remetidas via FEFAC e FoodDrinkEurope) terem preferido enviar para os serviços de Bruxelas as posições das suas organizações, nacionais ou europeias.

Este facto não deixará de ser tido em linha de conta, uma vez que se tratam de organizações europeias credíveis e representativas junto das instituições europeias, como são os casos das que nos representam ou o COPA/COGECA.

Sabemos aliás que as ONG se mobilizaram particularmente nas respostas e têm-se desdobrado em entrevistas (WWF, Beelife, Living Land, Quercus, Bird Life...), dando a entender que os **“Europeus pedem uma reforma radical da Agricultura da União Europeia”**, o que é manifestamente falso.

De facto, ainda não se conhecem as respostas a cada uma das perguntas, nem seria possível tratar milhares de questões em apenas um dia e na reunião onde estivemos não foi apontada qualquer posição, limitando-se, cada um dos presentes, a manifestar a respetiva posição, naturalmente umas mais radicais que outras, com mais ambiente, bem-estar animal, sustentabilidade na produção de alimentos... E, o COPA/COGECA, que representa os agricultores e cooperativas agrícolas, a reiterar que mais do que uma reforma (longe de uma revolução) defendem ajustamentos e uma simplificação, sobretudo ao nível dos controlos (redução da burocracia) e das regras do **“greening”**.

Um aspeto comum: todos salientam a importância da Agricultura e do Mundo Rural para o futuro da União Europeia, salientando-se que tem de existir um equilíbrio entre o rendimento dos agricultores e a competitividade do agroalimentar, a dimensão internacional, a política alimentar e a proteção dos recursos naturais, do ambiente e o fenómeno das alterações climáticas.

No nosso caso, falámos da crise do setor pecuário, das lições que aprendemos (ou não) e na necessidade de recentrar a PAC na produção animal, garantindo um maior equilíbrio entre a componente vegetal e a animal, sem esquecer o funcionamento equilibrado da cadeia alimentar.

Como compatibilizar tudo isto, é a grande questão. Esperamos, igualmente, com a comunicação, um estudo de impacto das propostas.

A nova PAC deverá ser implementada em todos os Estados-membros até 2021, mas a questão do Orçamento, já aqui abordada e também na reunião de 3 de maio, não deixa de ser relevante. Por ora, todos defendem um **“orçamento adequado”**.

Felizmente que os resultados das eleições em França vão no sentido de se reforçar a construção europeia, mas é evidente que as reformas das Instituições e a forma como se articulam com os cidadãos são urgentes e devem ser prioritárias.

OMNIBUS igualmente em debate

O que pode estar a confundir neste momento, é que, enquanto decorreu este processo de consulta, numa perspetiva de mais longo prazo, a Comissão entregou um conjunto de propostas de simplificação, no quadro de uma proposta mais global para a redução dos custos de contexto e da legislação não só agrícola, mas em termos globais, com uma visão no mais curto prazo.

Para já, os eurodeputados da Comissão de Agricultura votaram um conjunto de propostas, em matéria de organizações de produtores, instrumentos de gestão de risco reforçados, medidas de mercado mais “musculadas” em período de crise, com um processo de desencadeamento mais rápido e a instauração de um regime de redução voluntária.

São ainda abordados aspetos relativos ao funcionamento da cadeia alimentar, designadamente o combate a práticas desleais e abusivas, para os quais está prevista uma iniciativa da Comissão antes de 30 de junho de 2018.

O aligeiramento das regras do *“greening”* foi outra decisão tomada, designadamente a isenção da diversificação de culturas em explorações com menos de 15 hectares. Outras propostas prendem-se com a definição de agricultores ativos (mais flexibilidades aos Estados-membros) e os apoios aos jovens agricultores, que poderiam ter um complemento de 25 a 50% do pagamento base.

Outra medida de mercado proposta tem a ver com as ajudas ligadas, atribuídas atualmente aos setores ou regiões em dificuldade, e que poderiam ser autorizadas automaticamente para as culturas proteicas.

Ainda vai haver muita discussão, até porque se trata de um processo de codecisão e ainda é necessário a votação em Plenário e um mandato claro para negociar com a Comissão e o Conselho.

Tudo isto, para a nova legislação entrar em vigor no início de 2018.

ACORDOS COMERCIAIS – CETA poderá entrar em vigor em julho

Algumas organizações europeias, como a FoodDrinkEurope (agroalimentar) e a sua congénere canadiana FCPC (Food and Consumer Products of Canadá), felicitaram-se pela aplicação eminente do CETA, o acordo comercial recentemente aprovado pela União Europeia e pelo Canadá e que deverá ser ratificado pelos canadenses ao nível do Senado, o que significa que poderá entrar em vigor, o mais tardar, em julho.

Recorde-se que o acordo já tinha sido aprovado pelo Parlamento Europeu no dia 15 de fevereiro.

Quando o CETA entrar plenamente em vigor, a União Europeia poderá exportar 92% dos seus produtos agrícolas e alimentares para o Canadá sem quaisquer direitos, como de resto foi referido pelo Comissário Phil Hogan, no quadro de uma missão comercial ao Canadá e que envolveu 60 dirigentes de organizações e de empresas do setor agroalimentar de 23 Estados-membros.

No entanto, a indústria europeia de laticínios, representada pela EDA, solicitou a clarificação a Otava de como vai ser gerida a quota de importação tarifária de 18 500 tons de queijo que o Canadá deverá abrir, ao qual se juntará o livre acesso para a lactose, caseína e concentrados de proteínas do leite.

A Comissão tem ainda a intenção de apresentar um estudo de impacto económico da aplicação do CETA, mais detalhado que os anteriores. Recorde-se que o acordo foi muito bem acolhido até para outros que a União poderá vir a assinar, sobretudo em matéria de IGP, as Indicações Geográficas Protegidas.

No nosso setor, podem existir problemas com as importações de carnes, nomeadamente de bovino e de suíno, tanto mais que as regras de produção não são exatamente as mesmas.

Em termos globais, agrícolas e não agrícolas, trata-se de um bom acordo e mesmo para Portugal, já que se abrem boas perspetivas e cada vez dependemos mais das exportações para o nosso desenvolvimento sustentado.

Entretanto, nos EUA, o Presidente Trump assinou um decreto que solicita a sua Administração que examine com detalhe todos os acordos comerciais assinados por Washington, bem como os consignados no quadro da OMC, para registar as causas do déficit comercial registado pelos EUA. Este relatório deverá estar disponível dentro de 6 meses.

BIOTECNOLOGIA – Culturas GM atingiram um novo pico de 185,1 milhões de hectares em 2016

De acordo com o ISAAA (sigla em inglês de Serviço Internacional para Aquisição de Aplicações em Agrobiotecnologia), é referido no seu relatório anual (www.isaaa.org), que a adoção de culturas GM foi multiplicada em 110 vezes, em apenas 21 anos de comercialização – ao crescer de 1,7 milhões de hectares em 1996 para 185,1 milhões de hectares em 2016.

O relatório do ISAAA, “Situação Global das Culturas GM/Biotecnológicas Comercializadas: 2016”, continua a comprovar os benefícios de longo prazo das culturas biotecnológicas para os agricultores nos países industrializados e em desenvolvimento, além dos benefícios para os consumidores, decorrentes das variedades recentemente aprovadas e comercializadas.

“As culturas biotecnológicas tornaram-se um recurso agrícola essencial para os agricultores em todo o mundo, devido aos imensos benefícios para a melhoria da rentabilidade e produtividade, e também para as iniciativas de conservação”, declarou o presidente do conselho do ISAAA, Paul S. Teng.

“Com as aprovações na comercialização e plantações de novas variedades de maçãs e batatas biotecnológicas, os consumidores começaram a desfrutar dos benefícios diretos da biotecnologia com produtos agrícolas provavelmente não sujeitos a perdas ou a sofrer danos, algo que, por sua vez, poderá reduzir substancialmente os desperdícios de alimentos e os custos de gêneros alimentícios para os consumidores”.

Examinando outros benefícios da biotecnologia, o ISAAA relata que **a adoção de culturas biotecnológicas:**

- **Gerou uma redução das emissões de CO2 equivalente a cerca de 12 milhões de carros nas ruas, anualmente nestes últimos anos;**
- **Preservou a biodiversidade, ao remover 19,4 milhões de hectares de terras da agricultura em 2015;**
- **Reduziu o impacto ambiental ao diminuir em 19% o consumo de herbicidas e inseticidas.**

Além disso, nos países em desenvolvimento, a plantação destas culturas ajudou a aliviar a fome ao aumentar o rendimento de 18 milhões de pequenos agricultores e suas famílias, trazendo maior estabilidade financeira para mais de 65 milhões de pessoas.

“A biotecnologia é uma das ferramentas necessárias para ajudar os agricultores a produzir mais alimentos usando menos terras”, explicou Randy Hautea, coordenador global do ISAAA. “No entanto, as promessas da biotecnologia só serão materializadas se os agricultores forem capazes de comprar e plantar estas culturas, seguindo uma abordagem científica quanto às aprovações e análises regulamentares”.

Com cada vez mais variedades de culturas biotecnológicas aprovadas e comercializadas para uso pelos agricultores, o ISAAA espera que os níveis de adoção continuem a crescer e a beneficiar os agricultores nos países em desenvolvimento.

Por exemplo, regista-se um progresso mesmo entre as nações africanas, onde os processos de regulamentação tradicionalmente criam barreiras aos níveis de adoção de culturas biotecnológicas.

A África do Sul e o Sudão aumentaram a plantação de milho, soja e algodão de 2,29 milhões de hectares em 2015 para 2,66 milhões de hectares em 2016.

No resto do Continente, surge uma nova onda de aceitação, enquanto o Quênia, Malauí, Nigéria, Etiópia, Gana, Nigéria, Suazilândia e Uganda apresentam progressos na revisão dos regulamentos e nas aprovações de comercialização para uma variedade de culturas biotecnológicas.

“Mesmo com uma longa tradição de barreiras na regulamentação, os agricultores africanos continuam a adotar culturas biotecnológicas devido ao valor que conseguem agregar com base na estabilidade e produtividade das variedades biotecnológicas”, segundo Hautea.

Também em 2016, o Brasil aumentou expressivamente a área de milho, soja, algodão e colza em 11%, mantendo a sua posição de segundo maior produtor de culturas GM, depois dos Estados Unidos. Neste país, a soja GM corresponde a 32,7 milhões de hectares dos 91,4 milhões cultivados a nível mundial.

Para 2016, o ISAAA relata ainda que houve melhorias na comercialização e plantação de frutas e legumes (batata e maçã), com benefícios diretos para os consumidores.

Outros **destaques** do relatório do ISAAA de 2016 são os seguintes:

- A área global voltou a crescer em 2016 com 185,1 milhões de hectares de culturas biotecnológicas versus 179,7 milhões de hectares em 2015, quando a área global para todas as culturas tinha caído, após atingir 181,5 milhões de hectares em 2014.
- Em 2016, 26 países, incluindo 7 industrializados e 19 em desenvolvimento, cresceram neste tipo de culturas. Os países em desenvolvimento cresceram 54% das culturas biotecnológicas, em comparação com os restantes 46% para as nações industrializadas.
- Oito países da Ásia e do Pacífico, incluindo a China e a Índia, cresceram 18,6 milhões de hectares em 2016.
- Dez países na América Latina, incluindo o Paraguai e o Uruguai, cresceram em conjunto 80 milhões de hectares.
- Em 2016, os principais países, entre os que mais aumentaram as áreas de cultivo GM, continuaram a ser os Estados Unidos, Brasil, Argentina, Canadá e Índia. Em conjunto, estes cinco países plantaram 91% da área global de culturas transgênicas.
- **Quatro países na Europa -- Espanha, Portugal, República Checa e Eslováquia -- cresceram mais de 136.000 hectares de milho GM em 2016, um aumento de 17% em relação a 2015, refletindo a necessidade da UE em milho resistente a insetos.**
- Culturas biotecnológicas com múltiplas resistências corresponderam a 41% da área global, contra os 47% relativos às culturas com tolerância a herbicidas.
- **As variedades de soja representaram 50% da área global de culturas biotecnológicas. Com base na área global para cada cultura, 78% da soja, 64% do algodão, 26% do milho e 24% da colza plantados no mundo eram variedades provenientes da biotecnologia.**
- Os países com mais 90% de adoção de soja biotecnológica são: EUA, Brasil, Argentina, Canadá, África do Sul e Uruguai; os com perto ou mais de 90% de adoção de milho tecnológico são: EUA, Brasil, Argentina, Canadá, África do Sul e Uruguai; os com mais de 90% de algodão GM são: EUA, Argentina, Índia, China, Paquistão, África do Sul, México, Austrália e Mianmar; e os com 90% ou mais de colza são: EUA e Canadá.

Se estes são os sinais do que vai acontecendo a nível mundial, inversamente, na União Europeia, a Comissão Ambiente do Parlamento Europeu manifestou a oposição à autorização de dois novos eventos (milho e algodão) que obtiveram o parecer positivo da EFSA ao nível da segurança, alimentar e para o ambiente.

Embora não exista uma posição vinculativa, estas posições dos eurodeputados não deixarão de influenciar a votação que vai ser submetida em breve aos peritos dos Estados-membros.

Fontes: Agra Europe nº 3 594, DG AGRI/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 04 de maio de 2017

Manutenção

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carçaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	04 de maio	1.355	Lérida: Euros peso/vivo
França	04 de maio	1.504	Plérin: em Euros, carçaça, TMP.
Holanda	28 de abril	1.710	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	04 de maio	1.550	Em Coroas DK, convertido em Euros, carçaça, 57% de carne
Alemanha	03 de maio	1.760	Em Euros, carçaça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 11 de maio de 2017 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 17 de 05 de maio de 2017

TENDÊNCIA: Manutenção em todas as categorias.

Após duas descidas consecutivas em duas semanas, a opção esta semana foi de manter.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	4.00
Novilhas	4.05
Vitela	4,40
Vacas	2,20

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 12 de maio de 2017, pelas 12.15 Horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	3,90	-2,50%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,10	-3,13%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,40	2,40	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,00	2,00	0,00%
OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,15	2,15	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,10	2,10	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,25	3,25	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,30	-5,71%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,10	2,10	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,25	2,25	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,85	0,85	0,00%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,45	1,50	3,45%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	0,95	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,85	0,85	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,45	1,45	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	0,95	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,85	0,85	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,80	0,80	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	1,00	1,00	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,10	1,05	-4,55%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	0,95	-5,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,26	2,26	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,70	1,70	0,00%
Algarve	1,98	1,98	0,00%
Beira Interior	1,68	1,68	0,00%
Beira Litoral	1,73	1,73	0,00%
Entre Douro e Minho	1,87	1,87	0,00%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,85	1,85	0,00%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	3,05	3,05	0,00%
Algarve	3,08	3,42	11,04%
Beira Litoral	3,75	3,08	-17,87%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	2,30	2,30	0,00%

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	175,00	178,00	1,71%
Cevada Forrageira (Hexástica)	165,00	172,00	4,24%
Milho Forrageiro	185,00	180,00	-2,70%

Semana Anterior : De 24 a 30/04/2017

Semana Corrente: De 01 a 07/05/2017

Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

CEREALES Y PIENSOS - Semana 18/2017					
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 5 de mayo de 2017					
Producto	Tiempo	Posición	28 abril	5 mayo	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	189,00	191,00	30 días
Trigo forrajero nacional/francés	Disp	scd Lleida	182,00	184,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	181,00	181,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Jun	s/Tarr/almacén	182,00	182,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-dic	s/Tarr/almacén	173,00	173,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	161,00	163,00	30 días
Cebada PE 64 importación	May	s/Tarr/almacén	159,00	159,00	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	177,00	178,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	180,00	180,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	175,00	175,00	Contado
Maíz importación	May-jun	s/Tarr/almacén	175,00	175,00	Contado
Maíz importación	Nov-ene	s/Tarr/almacén	171,00	171,00	Contado
Centeno	May	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Centeno	Oct-dic	s/Tarr/almacén	--	157,00	Contado
Sorgo	Disp	s/Tarr/almacén	173,00	173,00	Contado
Sorgo	May-jun arribada	s/Tarr/almacén	173,00	173,00	Contado
Harina soja importación 44%	Disp-jun	s/Barna/alm	320,00	323,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jul-dic	s/Barna/alm	323,00	325,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp-jun	s/Tarr/Barna/alm	330,00	333,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jul-dic	s/Tarr/Barna/alm	333,00	335,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	166,00	166,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	163,00	163,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Jun	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	192,00	192,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Jun	s/Tarr/almacén	192,00	192,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	194,00	194,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Jul-sep	s/Tarr/almacén	194,00	194,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	230,00	230,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	227,00	227,00	Contado
Harina colza 00 importación	Ago-oct	s/Tarr/almacén	--	221,00	Contado
Harina palmiste	Disp-jun	s/Tarr/almacén	133,00	133,00	Contado
Harina palmiste	Jul-dic	s/Tarr/almacén	125,00	125,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp-jun	s/Tarr/almacén	186,00	186,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Oct-dic	s/Tarr/almacén	167,00	166,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp-jun	s/Tarr/almacén	177,00	177,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	705,00	700,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	745,00	740,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	800,00	800,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	780,00	780,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna/extract	730,00	740,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	707,00	716,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Mayo	scd Lleida	515,00	515,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Mayo	scd Lleida	420,00	420,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp-jun	s/Tarr/almacén	146,00	146,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Jul-dic	s/Tarr/almacén	145,00	145,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	162,00	162,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	132,00	132,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	120,00	120,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.
 (*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República
Nº 88 – II série – 08 de maio de 2017

Gabinete do Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação:

Despacho n.º 3844/2017:

Estabelece as áreas remotas, para efeitos de enterramento de cadáveres de animais, tendo em consideração a distância às unidades de transformação e/ou eliminação, as dificuldades de acesso, pelas condições orográficas de certas zonas do território, bem como as áreas de baixa densidade animal, onde o custo da recolha dos cadáveres dos animais mortos nos estabelecimentos é mais elevado e desproporcionado face aos eventuais riscos e benefícios sanitários [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 114 – 03 de maio de 2017

Decisão de Execução (UE) 2017/767 da Comissão de 28 de abril de 2017,

Que altera o anexo da Decisão de Execução 2014/709/UE relativa a medidas de polícia sanitária contra a peste suína africana em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2017) 2741 [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 115 – 04 de maio de 2017

Regulamento (UE) 2017/771 da Comissão de 3 de maio de 2017,

Que altera o Regulamento (CE) n.º 152/2009 no que diz respeito aos métodos de determinação dos teores de dioxinas e de bifenilos policlorados [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 116 – 05 de maio de 2017

Regulamento (UE) 2017/776 da Comissão de 4 de maio de 2017,

Que altera, para efeitos de adaptação ao progresso técnico e científico, o Regulamento (CE) n.º 1272/2008 do Parlamento Europeu e do Conselho, relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2017/780 da Comissão de 3 de maio de 2017,

Que altera o anexo da Decisão de Execução (UE) 2017/247 relativa a medidas de proteção contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2017) 2938] [PDF](#)

APED – FLASH REPORT RETAIL – março 2017

Sumário Executivo

- O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 4,7% (1,6% no mês anterior).
- A variação homóloga do IPC passou de 1,6% em fevereiro para 1,4% em março de 2017.
- O indicador de confiança dos consumidores melhorou em março face ao mês anterior. Em relação ao indicador de confiança do comércio a retalho apresentou uma diminuição.
- Com base nos dados do Banco de Portugal, verificou-se uma aceleração do crescimento da atividade económica e a estabilização do crescimento do consumo privado.

VENDAS – Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho

	VARIACÃO MAR/2017 VS MAR/2016		ALIMENTAR			NÃO ALIMENTAR		
	TOTAL	ALIMENTAR	HIPERS E SUPERS	TOTAL NÃO ALIMENTAR	LOJAS NÃO ESPECIALIZADAS	COMBUSTÍVEL	VESTUÁRIO E CALÇADO	CORRESPONDÊNCIA E INTERNET
ÍNDICE AJUSTADO*	4,7%	3,5%	3,6%	5,5%	14,2%	2,4%	7,4%	26,1%
ÍNDICE BRUTO	3,9%	2,2%	2,5%	5,3%	6,3%	13,6%	-4,1%	23,6%

Fonte: INE

*Índice deflacionado e corrigido de sazonalidade

PREÇOS – Índice de Preços no Consumidor

	TOTAL	PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS	BEBIDAS ALCOÓLICAS E TABACO	ACES. EQUIP. DOMÉST. E MANUT. RECORRENTE HABIT.	VESTUÁRIO E CALÇADO	COMUNICAÇÕES	LAZER, RECREAÇÃO E CULTURA	BENS E SERVIÇOS DIVERSOS
MAR 2017 VS MAR 2016	1,4%	2,7%	3,7%	-0,8%	-1,7%	2,4%	1,0%	0,3%
ÚLTIMOS 12 MESES	0,8%	1,1%	2,3%	0,1%	-0,7%	2,7%	0,9%	0,4%

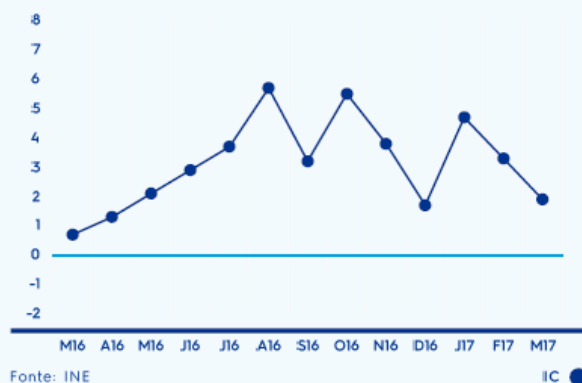
Fonte: INE

INDICADOR DE CONFIANÇA

CONSUMIDORES



COMÉRCIO A RETALHO



ATIVIDADE ECONÓMICA

INDICADOR COINCIDENTE · Variação face ao período homólogo

	03/16	04/16	05/16	06/16	07/16	08/16	09/16	10/16	11/16	12/16	01/17	02/17	03/17
ATIVIDADE ECONÓMICA	1,3%	1,0%	0,8%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,8%	0,9%	1,1%	1,3%	1,6%	2,0%
CONSUMO PRIVADO	2,0%	2,0%	1,9%	1,9%	2,0%	2,0%	2,1%	2,2%	2,3%	2,3%	2,4%	2,3%	2,3%

Fonte: BANCO DE PORTUGAL

OUTROS FATOS RELEVANTES

- O setor do **retalho e distribuição** foi considerado o setor com maior nível de empatia junto dos portugueses, ficando à frente de setores como tecnologia, beleza e telecomunicações. Esta conclusão foi retirada de um estudo realizado pela comOn, com o apoio da Netquest, intitulado "Who Cares - The Brand Empathy Report". Este estudo tenta perceber qual é a perceção dos portugueses sobre o nível de empatia de vários setores de atividade em Portugal e de 50 marcas destes setores.
- Os portugueses têm uma preferência pelos centros comerciais como local de compra: 69% elege estes locais como os seus espaços preferidos para fazer compras. O valor médio europeu é bem menos expressivo (55%), sendo que no Reino Unido, apenas 35% dos consumidores prefere centros comerciais às lojas de rua, segundo os dados de um estudo realizado pela CBRE sobre o comportamento de consumidores de 13 países europeus, entre os quais, Portugal.

METODOLOGIA

ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIOS DO COMÉRCIO A RETALHO

Os índices são obtidos com base no Inquérito Mensal ao Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho, realizado essencialmente por via electrónica (e-mail), junto de unidades estatísticas seleccionadas a partir das empresas sediadas no território nacional, dedicando-se principalmente ao Comércio a Retalho.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Valor líquido da faturação no período de referência, relativo às vendas e prestações de serviços a terceiros no mercado nacional.

AJUSTAMENTO DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

O ajustamento dos efeitos de calendário e da sazonalidade é efetuado com modelos probabilísticos do tipo "Autoregressive Integrated Moving Average" (ARIMA). O ajustamento pressupõe que se mantenha relativamente estável a influência deste tipo de efeitos sobre as séries brutas.

CATEGORIAS:

Comércio não alimentar em lojas não especializadas - comércio a retalho em estabelecimentos que comercializam uma ampla variedade de bens entre os quais não predominam os bens alimentares, as bebidas e o tabaco.

Por correspondência e Internet - compreende o comércio a retalho em que se oferece ao consumidor a possibilidade de encomendar pelo correio, telefone, televisão ou outro meio de comunicação, os bens ou serviços divulgados através de catálogos, revistas, jornais, impressos, ou quaisquer outros meios gráficos ou audiovisuais. Inclui comércio a retalho e leilões, via Internet.

PREÇOS - IPC

O índice de Preços no Consumidor (IPC) mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente em Portugal. É importante ter presente que o IPC não é um indicador do nível de preços mas antes um indicador da respetiva variação.

CATEGORIAS:

Acessórios, equip. doméstico e manut. corrente da habitação - mobiliário e acessórios, reparação de mobiliário e acessórios, têxteis de uso doméstico, equipamento doméstico, reparação de equipamento doméstico, vidros, loiças e outros utensílios de uso doméstico, ferramentas e equipamento para casa e jardim.

Comunicações - serviços postais, equipamento telefónico e de telecópia, serviços telefónicos e de telecópia

Lazer, recreação e cultura - equipamento audiovisual, fotográfico e de processamento de dados, outros artigos e equipamentos recreativos, jardinagem, animais de estimação e produtos relacionados, serviços recreativos e culturais, jornais, livros e artigos de papelaria, férias organizadas

Bens e serviços diversos - salões de cabeleireiro e estabelecimentos de cuidados pessoais, aparelhos elétricos para cuidados pessoais, outros aparelhos, artigos e produtos para cuidados pessoais, artigos de joalheria e relógios, outros artigos pessoais, proteção social, seguros, serviços financeiros, outros serviços.

INDICADOR DE CONFIANÇA

O INDIC. DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ...5. Piorar muito.

Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ... 5. Piorar muito.

Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito, ... 5. Diminuir muito.

Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta, ...4. Não, de certeza absoluta.

O INDIC. DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO A RETALHO

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram, 2. Estabilizaram, 3. Diminuíram. Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar, 2. Manter-se, 3. Deteriorar-se. O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal, 2. Normal, 3. Abaixo do normal.

SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS

Diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva ("aumentou", "melhorou muito", "superior ao normal", "boa", "sim, de certeza absoluta", etc.) e as de valoração negativa ("diminuiu", "piorou um pouco", "muito desfavorável", "provavelmente não", etc.).

ATIVIDADE ECONÓMICA

INDICADOR COINCIDENTE DA ATIVIDADE ECONÓMICA

O indicador composto supracitado utiliza oito séries diferentes revelando-se uma medida bastante abrangente da economia. Para além do PIB, as outras séries seleccionadas foram as seguintes: volume de vendas no comércio a retalho (inquérito ao comércio a retalho), vendas de veículos comerciais pesados, vendas de cimento, índice de produção da indústria transformadora, situação financeira das famílias (inquérito aos consumidores), novas ofertas de emprego e uma proxy do enquadramento externo.

Através deste indicador é possível obter estimativas atempadas bastante informativas acerca do estado da economia. Assim, o indicador coincidente permite uma avaliação da atividade económica atempada e numa frequência elevada.

INDICADOR COINCIDENTE DO CONSUMO PRIVADO

O indicador coincidente do consumo privado utiliza informação de natureza quer quantitativa quer qualitativa, constituindo uma medida sintética acerca da evolução do consumo privado. Além do consumo privado real, as séries escolhidas para a composição deste indicador foram as seguintes: índice de volume de negócios no comércio a retalho, vendas de veículos ligeiros de passageiros, volume de vendas no comércio a retalho (Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio), dormidas em estabelecimentos hoteleiros de residentes em Portugal, índice de volume de negócios na indústria de bens de consumo no mercado interno, situação financeira das famílias e situação económica geral (Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores).

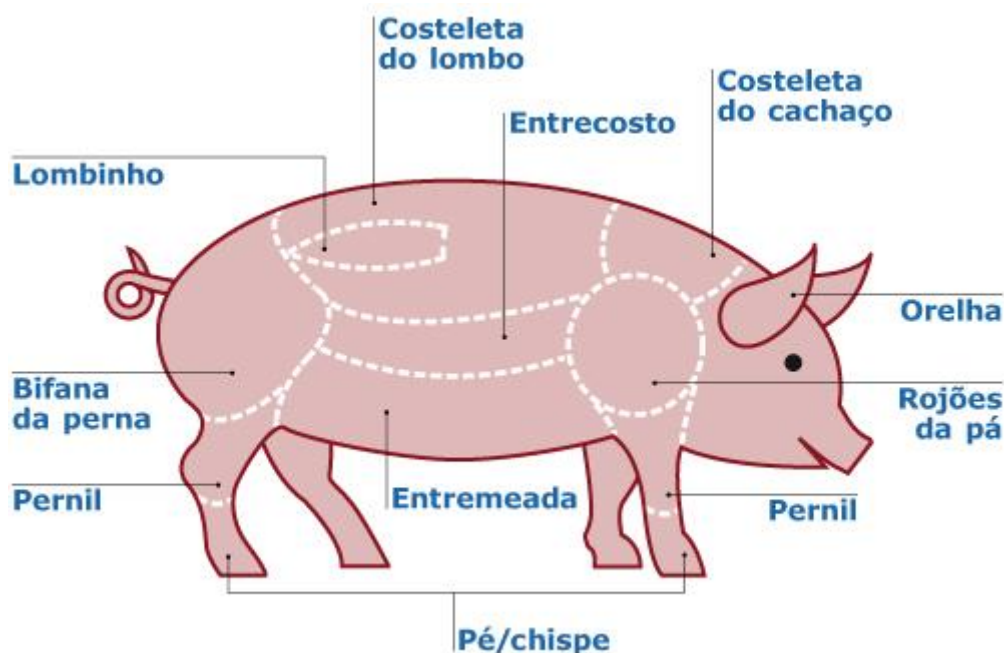
Notícias FPAS

05.maio.2017

CARNE DE PORCO: ESQUEÇA O MITO DA GORDURA

Do porco, tudo se aproveita para uso culinário – desde o focinho até ao rabo. É a carne mais consumida em Portugal. Em 2012 cada português ingeriu 43 kg, o que equivale a cerca de 128 g por dia. Apesar da popularidade do suíno, a má fama persegue-o: muitos consumidores associam-no a uma carne gorda e rica em colesterol. A verdade é que, quando analisamos o seu teor em lípidos (gorduras) e colesterol, constatamos que estes variam muito. Se há partes do animal com um elevado valor calórico, caso da orelha, outras têm valores bastante mais baixos, como a bifana da perna.

A nossa avaliação nutricional teve em conta o animal por inteiro e incidiu sobre as proteínas, a gordura total, a humidade, as cinzas, as gorduras saturadas, o colesterol e o valor energético. Os resultados mostram uma grande amplitude de valores no que diz respeito ao valor energético, teor de lípidos, teor de ácidos gordos saturados e teor de colesterol por 100 g de carne. No entanto, a quantidade de proteínas não difere muito de peça para peça.



Bifana e lombinho são os melhores cortes para um consumo habitual, enquanto a orelha deve ser comida mais raramente. O lombinho, embora tenha um valor energético ligeiramente superior à carne de bifana da perna (113 kcal contra 109 kcal por 100 gramas), bem como um maior teor de gordura e ácidos saturados, apresenta um teor de colesterol ligeiramente inferior.

No geral, a carne de porco conta com aminoácidos essenciais, vitaminas (como a tiamina), minerais (como o ferro) e lípidos muito energéticos, incluindo ácidos gordos essenciais. Portanto, pode trazer benefícios significativos ao consumidor quando conjugada com uma alimentação saudável e equilibrada.

Fonte: Deco Proteste

PORTUGAL NO PÓDIO DOS PAÍSES EUROPEUS QUE MAIS REDUZIRAM EMISSÕES POLUENTES

A Alemanha, Reino Unido e Itália são os países que mais contribuem para as emissões de dióxido de carbono na União Europeia.

Portugal encontra-se no pódio dos países da União Europeia onde as emissões poluentes mais recuaram em 2016.

Malta (-18,2%) foi o país onde as emissões de dióxido de carbono (CO₂) mais recuaram no ano passado, segundo os dados do Eurostat divulgados esta quinta-feira, 4 de Maio. Segue-se a Bulgária (-7%), com Portugal na terceira posição (-5,7%), seguido do Reino Unido (-4,8%).

Pelo contrário, vários países europeus registaram uma subida das emissões poluentes. A Finlândia lidera os aumentos (+8,5%), seguida de Chipre (7%), Eslovénia (5,8%) e da Dinamarca (5,7%).

Dos 28 países da União Europeia, as emissões subiram em 17 deles, e desceram em 11.

"As emissões de CO₂ são um grande contribuinte para o aquecimento global e são responsáveis por cerca de 80% de todas as emissões de gases de estufa da União Europeia", pode-se ler no relatório do Eurostat.

As emissões são influenciadas por factores como "as condições climáticas, o crescimento económico, o tamanho da população, transportes e actividades industriais".

Analisando os países que poluem mais globalmente, a Alemanha tem a maior fatia de emissões de CO₂ da União Europeia, com 22,9% do total. Segue-se o Reino Unido (11,7%) e Itália (10,1%).

A Letónia e a Lituânia são os países com menos emissões de dióxido de carbono (0,2% do total), enquanto Portugal é responsável por 1,4% das emissões de CO₂.

O Eurostat sublinha que as importações e exportações de energia têm impacto nas emissões de CO₂, na medida em que, por exemplo, um país que compra carvão aumenta as suas emissões, enquanto que um país que compra electricidade a outra não aumenta a sua emissão, pois o aumento de dióxido de carbono seria registado no país onde a energia é produzida.

Fonte: Jornal de Negócios

AGRICULTURA E MAR **Actual**

08.maio.2017

CETA: HOGAN GARANTE QUE ACORDO COMERCIAL COM CANADÁ É OPORTUNIDADE PARA AGRICULTURA EUROPEIA

O Comissário Europeu para a Agricultura e Desenvolvimento Rural, Phil Hogan, garantiu, mais uma vez, em declarações à agência espanhola Efe, que o acordo de livre comércio acordado entre a União Europeia e o Canadá, (CETA – Comprehensive Economic and Trade Agreement), "é uma grande oportunidade" para o sector agrícola europeu.

Phil Hogan, que esteve em missão no Canadá para promover aquele acordo e visitou a SIAL Canadá, a maior feira de alimentação daquele país, acrescentou que "é o maior acordo que

qualquer destes países negociaram na sua história. E vai significar que 99% de todas as taxas e impostos aduaneiros serão eliminados. É uma maravilhosa oportunidade, particularmente para a agricultura, especialmente quando vemos o que se está a passar com o vizinho do Canadá”.

Em vigor no Verão

O Comissário da Agricultura está convencido de que o CETA estará em vigor e em pleno funcionamento já no próximo Verão. “Espero que nas próximas semanas, antes das férias de Verão, o Senado do Canadá esteja em posição de aprovar o processo. Asseguraram-nos que estão a realizar todos os esforços para que esteja em marcha antes das férias do Verão. Quanto antes melhor”, adiantou Phil Hogan à Efe.

Aquele responsável realçou que o acordo comercial permite, tanto à UE como ao Canadá, diversificar as suas exportações num ambiente em que o livre comércio está ameaçado por correntes proteccionistas. “Também temos tido dificuldades na Europa, por exemplo, com o embargo russo, que provocou de um dia para o outro, em 2014, uma perda de 5.000 milhões de euros nas exportações”, disse.

AGRICULTURA E MAR Actual

08.maio.2017

ESPAÑA QUER USAR DRONES PARA CONTROLAR APOIOS DA PAC

Os drones estão a ser cada vez mais utilizados na agricultura, como forma de controlar o crescimento das culturas e mesmo das pragas. Mas as autoridades espanholas querem aumentar o uso destes veículos aéreos não tripulados. A titular da pasta da Agricultura de Murcia está a estudar a incorporação de drones nos controlos de campo relativos aos apoios da Política Agrícola Comum (PAC).

As autoridades espanholas explicam que aqueles equipamentos podem ter uma maior eficiência e eficácia, reduzindo complexidade e custos, uma vez que os drones são capazes de identificar parcelas e culturas, assim como o seu estado.

Em nota de imprensa, a tutela da Agricultura e Murcia avança que a directora geral de Fundos Agrários, Carmen García Frago, já assistiu a uma demonstração técnica no terreno das prestações que se podem obter com o uso de drones. “Assim se comprovou que a técnica da fotografia esférica, a cerca de 100 metros de altura, permite obter informação de campo de cerca de 100 hectares em 30 minutos”, ficando-se a conhecer os tipos de cultivo, a exactidão da parcela utilizada e o estado das culturas, refere a mesma nota.

Outra utilidade do uso de drones que ficou clara naquela acção de campo foi a medição com precisão de uma parcela de cinco hectares num voo programado de cinco minutos.

Aplicação ao greening

Os testes espanhóis captaram ainda imagens como câmaras multi-espectrais e de infravermelhos, através das quais se conseguem captar nuances que o olho humano não é capaz de ver, e com as quais se podem fazer diagnósticos das culturas, como determinar o seu vigor, a gestão hídrica e gerar um mapa de fertilização, assim como detectar doenças. Embora a função mais interessante para os controlos da PAC seria o de obter dados sobre a vegetação existente num dado momento (greening).

II EDIÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO AVANÇADA EM SANIDADE AVÍCOLA

FORMADORES:

José João Sousa Nunes - Prof. Convidado, Departamento de Sanidade Animal da FMV, Universidade de Lisboa; Diretor do Departamento de Avicultura da TNA – Tecnologia e Nutrição Animal, S.A.

Jorge Canoa - Médico Veterinário, Coordenador de Avicultura – Merial

Rafael Lopes, André Sousa- Engenheiros Zootécnicos, Departamento Técnico da TLH.

COORDENAÇÃO:

Fernando Boínas - Professor Associado com Agregação, Departamento de Sanidade Animal da FMV, Universidade de Lisboa

PREÇO DE INSCRIÇÃO:

TÉCNICOS AVÍCOLAS 100€

Sócios IACA ou FEPASA - 75€

ESTUDANTES: 50€



INSCRIÇÃO:

Envie os seus dados e comprovativos (pela seguinte ordem):

- Nome;
- email,
- Telemóvel;
- Habilitações;
- Forma de pagamento;
- Dados para faturação (morada e número de contribuinte)
- Comprovativo de transferência bancária

Secretariado

Teresa Baltazar - Faculdade Medicina Veterinária, Gabinete A1.4 (edifício A, 1º andar),

Tel: 21 365 28 05

E-mail: tbaltazar@fmv.ulisboa.pt

NIB 0035 0278 0001 2000 6307 8
(ACIVET)

Número máximo de inscrições: 30 (2 estudantes incluídos)

Nota: A organização reserva-se o direito de cancelar o curso se não existirem pelo menos, 25 participantes

COLABORAÇÕES:



CURSO DE FORMAÇÃO AVANÇADA EM SANIDADE AVÍCOLA

ASPETOS PRÁTICOS DE BIOSSEGURANÇA EM AVICULTURA



2 e 3 de Junho de 2017

Faculdade de Medicina Veterinária

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

VIII CONGRESSO NACIONAL DE SUINICULTURA



Já é conhecido o Programa Científico do VIII Congresso Nacional de Suinicultura.

O certame que decorrerá no Cartaxo a 22 e 23 de Junho abordará os assuntos mais pertinentes afectos à suinicultura nacional.

Dividido em 5 painéis, os dois primeiros serão dedicados à sanidade animal.

O primeiro será sobre estratégias para a redução do uso de antibióticos na produção suinícola.

Seguidamente tomará lugar o painel sobre o Plano de Controlo e Erradicação da Doença de Aujeszky que continua, naturalmente, na ordem do dia e contará com a presença de todos os gestores regionais do plano a fim de conhecer a realidade do país, pela voz de quem tem o conhecimento próximo da mesma.

No dia 23, o Congresso abre com uma das maiores riquezas patrimoniais de Portugal: as raças autóctones e intervirão os Presidentes de Câmara que mais têm feito pela promoção das raças suínas autóctones do nosso país.

O comércio internacional estará também na ordem do dia, com o exemplo espanhol (3º maior exportador mundial) e as intervenções das autoridades sanitárias e comerciais do país.

Por fim, e para encerrar em grande, a tarde de dia 23 está reservada para o lançamento do programa "Porco.PT".

Será, com toda a certeza, um Congresso memorável.

Conheça o Programa Científico **[clicando aqui](#)**. Inscreva-se no VIII Congresso Nacional de Suinicultura. Preencha a **[ficha de inscrição](#)** e envie por e-mail para **fpas@suinicultura.com**.